

São Paulo, 04 de novembro de 2010.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos básicos ficam mais caros pelo segundo mês consecutivo

Das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica, 16 apresentaram aumentos de preços em outubro. Em quatro cidades, o aumento superou os 5%; em três, o aumento ficou entre 4% e 5%. As maiores altas ocorreram em Curitiba (5,78%), Goiânia (5,64%) e Belo Horizonte (5,50%). A única capital onde a cesta básica registrou queda nos preços foi Aracaju (-0,67%).

Apesar de não ter registrado a maior variação mensal em outubro, a capital com o maior custo para os produtos alimentícios essenciais foi São Paulo, onde a cesta básica custou R\$ 253,79. Porto Alegre registrou o segundo maior valor (R\$ 247,21) e Curitiba o terceiro (R\$ 231,96). As cestas mais baratas foram encontradas em Aracaju (R\$ 172,04), João Pessoa (R\$ 186,34) e Fortaleza (R\$ 193,38).

Com base no maior custo verificado para a cesta básica, e levando em conta a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário.

Em outubro, o mais baixo salário pago no país deveria ser de R\$ 2.132,09, o que corresponde a 4,18 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00. Os valores são maiores que os apurados para setembro, quando o mínimo necessário foi estimado em R\$ 2.047,58 (4,01 vezes o piso em vigor). Em outubro de 2009, o DIEESE calculava o valor necessário em R\$ 2.085,89, ou 4,49 vezes o mínimo então em vigor, de R\$ 465.

Variações acumuladas

Nos dez meses deste ano, em todas as localidades pesquisadas os preços acumulam aumento. As maiores variações foram registradas em Goiânia (20,45%), Recife (14,10%), Salvador (12,03%), além de São Paulo e Curitiba, com 11,22% e 9,49%, respectivamente.

Em 12 meses - no período de novembro de 2009 a outubro de 2010 -, apenas uma capital, Porto Alegre (-0,43%), registrou variação acumulada negativa, enquanto Goiânia (16,15%), Fortaleza (13,56%), Recife (10,88) e São Paulo (10,33%) apresentaram as maiores altas.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – outubro 2010

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Goiânia	5,64	229,93	49,00	99h 11min	20,45	16,15
Curitiba	5,78	231,96	49,44	100h 04min	9,49	7,10
Belo Horizonte	5,50	229,64	48,94	99h 04min	7,32	4,14
São Paulo	5,27	253,79	54,09	109h 29min	11,22	10,33
Rio de Janeiro	4,82	230,13	49,05	99h 16min	7,86	2,39
Fortaleza	4,46	193,38	41,21	83h 25min	9,28	13,56
Natal	4,09	200,97	42,83	86h 42min	8,02	9,85
Belém	3,91	219,57	46,80	94h 43min	7,46	8,27
Brasília	3,82	224,24	47,79	96h 44min	0,91	0,98
Florianópolis	3,18	230,85	49,20	99h 35min	9,46	1,98
João Pessoa	2,82	186,34	39,71	80h 23min	9,21	6,36
Salvador	2,71	205,18	43,73	88h 31min	12,03	3,82
Vitória	2,62	231,26	49,29	99h 46min	5,55	2,98
Recife	1,79	195,64	41,70	84h 24min	14,20	10,88
Porto Alegre	1,43	247,21	52,69	106h 38min	4,05	-0,43
Manaus	0,23	229,28	48,87	98h 54min	6,18	5,58
Aracaju	-0,67	172,40	36,74	74h 22min	1,90	2,53

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

No mês de outubro, para adquirir uma cesta básica, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo necessitou cumprir, na média das 17 capitais onde o DIEESE pesquisa os preços dos alimentos essenciais, uma jornada de 94 horas e 11 minutos, maior que a de setembro, que era de 91 horas e 04 minutos. Em outubro de 2009, a jornada era cerca de três horas a mais.

Resultado semelhante pode ser observado quando se compara o custo da cesta alimentar e o salário mínimo líquido, isto é, após os descontos da Previdência Social. Esta relação, em

outubro, mostrava que o custo da cesta representava 46,53% do mínimo líquido, contra 45,00% no mês de setembro. Em outubro do ano passado, a porcentagem era de 48,15%.

Comportamento dos preços

O feijão encareceu nas 17 regiões no mês de outubro, com taxas significativas, como em Fortaleza (38,12%), Belo Horizonte (37,12%), São Paulo (35,89%), Belém (32,32%) e João Pessoa (30,68%). Apenas em quatro cidades os aumentos ficaram abaixo de 10%: Curitiba (6,11%), Porto Alegre (5,00%), Florianópolis (3,66%) e Aracaju (0,63%). O feijão foi o produto que mais influenciou na elevação do custo da cesta básica. A prolongada seca provocou o atraso no plantio da safra das águas e a falta de estoques do produto foram os causadores da alta dos preços.

No período anual – desde outubro de 2009 a igual mês de 2010 – houve elevações muito expressivas. Em Goiânia (137,21%) e Belém (111,36%) superaram a marca dos 100% e foram seguidas por Salvador (98,72%), São Paulo (93,65%) e Fortaleza (89,52%). A grande safra de 2008/2009 derrubou os preços do produto no ano passado e, desta forma, este encarecimento aparece incrementado na comparação dos últimos 12 meses.

A carne, produto de maior peso no custo da cesta alimentar, aumentou em 16 capitais, principalmente em Florianópolis (8,05%), Rio de Janeiro (6,34%), São Paulo (4,56%) e Belém (4,53%). Já em Vitória (0,90%), Aracaju (0,49%) e Porto Alegre (0,47%) foram registrados os menores aumentos e a única redução de preços foi anotada em Manaus (-1,35%). Nos últimos 12 meses, o produto teve aumento de preços em todas as capitais. As maiores altas ocorreram em Goiânia (24,42%), São Paulo (20,61%), Rio de Janeiro (17,51%) e Curitiba (16,01%). O aumento da demanda externa e a seca reduziram o plantel do gado bovino, tendo como efeito a alta do produto. Contudo, as chuvas mais regulares poderão reverter esta situação nos próximos meses.

O óleo de soja encareceu em 14 cidades em outubro, com as maiores taxas apuradas em Goiânia (6,33%), Curitiba (5,54%) e Natal (4,98%); e apresentou variação negativa em três regiões: Fortaleza (-0,37%), Salvador (-0,39%) e Recife (-2,19%). No período de 12 meses, foram observados aumentos de preço em 11 capitais. Goiânia (12,50%), Curitiba (7,92%) e São Paulo (5,60%) tiveram as maiores altas. Os estoques reduzidos e a quebra de safra pela seca em vários países provocaram o movimento de alta de preços.

O açúcar encareceu em outubro em 14 capitais, com destaque para Belo Horizonte (25,00%), Goiânia (17,45%) e Vitória (14,67%). As variações negativas foram observadas em Belém (-0,82%), Brasília (-1,43%) e Natal (-2,60%). O produto teve alta em 15 regiões na comparação com igual mês do ano passado. As taxas mais significativas foram apuradas em Brasília (24,43%), Recife (19,53%), Goiânia (18,24%) e João Pessoa (16,97%). As reduções

ocorreram em Porto Alegre (-1,08%) e Salvador (-12,83%). Os atrativos preços do açúcar no mercado internacional proporcionaram aumento no volume exportado, o que influenciou os preços praticados internamente.

O leite ficou mais caro em 12 capitais, como em Natal (5,56%), Rio de Janeiro (4,33%) e Belo Horizonte (2,07%). Em Goiânia e Brasília os preços permaneceram estáveis e caíram em Manaus (-0,85%), Salvador (-0,99%) e Porto Alegre (-4,33%). Nos últimos 12 meses foram 11 as localidades que aumentaram de preço, com os mais significativos anotados em Goiânia (17,67%) e no Rio de Janeiro (11,06%). Em Recife não foi observada variação de preço e em cinco regiões foram verificadas quedas, principalmente em Brasília (-4,28%), Salvador (-4,29%) e Manaus (-5,31%). A seca prejudicou as pastagens e, conseqüentemente, aumentou o preço do leite. Entretanto, a previsão de aumento das chuvas poderá trazer melhora nos pastos, com estabilidade ou mesmo redução no preço do leite.

O pão subiu de preço em outubro em 11 capitais. As principais altas foram apuradas em Goiânia (6,55%), Brasília (4,97%) e Natal (4,23%). Reduções de preços foram verificadas em seis regiões, com destaque para Manaus (-1,70%), Porto Alegre (-1,98%) e Aracaju (-2,56%). Na comparação anual, a elevação do preço foi observada em 14 localidades, como Curitiba (11,73%), Goiânia (11,18%), Vitória (9,78%) e Fortaleza (9,54%).

A safra brasileira de trigo não é suficiente para abastecer o mercado do país, que tem necessidade de importar o produto com os preços do mercado internacional em alta, causando aumento nos preços do pão.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Outubro 2010

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Floria-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	3,82	5,64	5,50	4,82	5,27	2,62	5,78	3,18	1,43	-0,67	3,91	4,46	2,82	0,23	4,09	1,79	2,71
Carne	2,43	2,70	2,11	6,34	4,55	0,90	2,39	8,05	0,47	0,49	4,53	4,38	2,56	-1,35	3,52	4,33	3,75
Leite	0,00	0,00	2,07	4,33	0,43	1,79	1,67	1,62	-4,33	0,61	1,29	1,07	2,00	-0,85	5,56	1,46	-0,99
Feijão	10,03	29,93	37,12	13,18	35,89	22,29	6,11	3,66	5,00	0,63	32,32	38,12	30,68	10,00	22,68	14,14	28,11
Arroz	-2,06	-1,05	-2,53	0,83	-0,99	3,01	1,74	0,52	-1,12	-3,90	1,49	-2,62	1,05	2,51	2,63	-2,93	-2,51
Farinha	11,87	5,51	0,33	4,58	5,13	4,12	9,00	7,69	5,08	-0,53	-0,36	2,06	-1,62	-3,41	5,29	-8,58	-5,38
Batata	14,88	-5,38	27,35	15,45	9,52	12,26	18,70	-3,23	32,12								
Tomate	0,76	3,01	10,67	1,38	0,83	-0,63	23,03	1,62	0,00	-4,00	-0,80	1,20	-3,79	-2,99	-3,12	-2,98	-1,23
Pão	4,97	6,55	2,05	2,42	1,68	-0,12	2,93	3,19	-1,98	-2,56	0,96	1,93	1,59	-1,70	4,23	-0,36	-0,60
Café	0,78	1,68	-0,83	2,16	2,58	0,00	0,88	-1,50	3,72	0,00	-0,29	1,76	1,80	-5,13	3,40	4,53	8,46
Banana	5,71	8,43	-5,02	1,17	3,14	-4,23	14,79	-12,72	1,74	-2,91	2,00	-8,82	-12,82	4,44	-1,15	-8,37	-4,15
Açúcar	-1,43	17,45	25,00	5,42	3,26	14,67	7,56	3,37	2,79	8,94	-0,82	8,65	4,89	7,69	-2,60	8,60	4,79
Óleo	1,59	6,33	1,63	1,42	3,38	3,63	5,54	2,96	1,74	2,98	0,77	-0,37	2,92	1,31	4,08	-2,19	-0,39
Manteiga	6,68	-0,17	-1,80	3,52	0,96	7,94	3,94	1,75	1,28	-0,09	0,00	1,93	-2,67	4,01	-0,08	5,13	4,13

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

O custo da cesta de alimentos básicos em São Paulo atingiu o maior valor entre as capitais pesquisadas, chegando a valer R\$ 253,79. A elevação mensal foi de 5,27%, sendo que, considerado o período de janeiro a outubro deste ano, a alta foi de 11,23% e de 10,33% nos últimos 12 meses.

Em outubro, apenas o arroz teve queda de -0,99%, enquanto o feijão despontou com o maior aumento (35,89%). Os demais produtos tiveram as seguintes variações: batata (9,52%), farinha de trigo (5,13%), carne (4,56%), óleo de soja (3,38%), açúcar (3,26%), banana nanica (3,14%), café (2,58%), pão (1,68%), manteiga (0,96%), tomate (0,83%) e o leite (0,43%).

No período de um ano, dez produtos tiveram os preços elevados, sendo que o item com maior alta foi o feijão (93,56%), seguido da carne (20,61%), do pão (9,21%), da banana nanica (7,55%), do óleo de soja (5,60%), da farinha de trigo (4,36%), do açúcar (3,83%), do leite (2,83%), do arroz (2,56%) e da manteiga (0,48%). Reduziram de preços o tomate (-22,04%), a batata (-12,38%) e o café (-1,09%).

O trabalhador paulistano com rendimento salarial correspondente ao salário mínimo precisou, em outubro, cumprir uma jornada de 109 horas e 29 minutos para comprar a cesta de alimentos essenciais. Em setembro, a jornada era de 104 horas e em outubro de 2009 era de 108 horas e 50 minutos.

Em outubro, o custo da cesta básica do paulistano representou 54,09% do salário mínimo líquido, taxa maior que a de setembro (51,38%) e também inferior à de outubro do ano passado (53,77%).